



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

CLEMER DA SILVA DE AVIZ

O MOVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LIMÃO TAHITI E SUA REPERCUSSÃO
GEOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE - PA

SANTARÉM – PA

2024

CLEMER DA SILVA DE AVIZ

**O MOVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LIMÃO TAHITI E SUA REPERCUSSÃO
GEOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE - PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Geografia, para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, pela Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.
Orientador Prof. Dr. Gilber Valerio Cordovil

SANTARÉM – PA

2024

CLEMER DA SILVA DE AVIZ

**O MOVIMENTO DA PRODUÇÃO DE LIMÃO TAHITI E SUA REPERCUSSÃO
GEOGRÁFICA NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE - PA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de
Licenciatura em Geografia, para obtenção do grau de
Licenciado em Geografia, pela Universidade Federal do
Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.

Conceito: 8

Data da Aprovação: 24/10/2024

Dr. Gilber Valério Cordovil – Orientador
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dr. Eneias Barbosa Guedes
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dra. Ednea do Nascimento Carvalho
Universidade Federal do Oeste do Pará

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

A959m Aviz, Clemer da Silva de
 O movimento da produção de limão Thaiti e sua repercussão geográfica no município de Monte Alegre - PA./ Clemer da Silva de Aviz. – Santarém, 2024.
 39 p.: il.
 Inclui bibliografias.

 Orientador: Gilbert Valerio Cordovil.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Geografia.

 1. Monte Alegre. 2. Limão Thaiti. 3. Produção. I. Cordovil, Gilbert Valerio, *orient.*
 II. Título.

CDD: 23 ed. 910.981

AGRADECIMENTO

Estava no grupo da primeira eucaristia quando o catequista me perguntou o que eu queria ser quando crescesse. Respondi a ele que queria ser professor. “Cá” estou eu, recordando deste sonho de criança nesta noite chuvosa do nosso “inverno amazônico” bem no momento que estou escrevendo a parte final da minha pesquisa de conclusão de curso, que me dará o título de professor. Isso me fez refletir que independentemente das circunstâncias, não devemos desanimar, e que sejamos persistentes e nunca desistir dos nossos objetivos.

Diante disso, gostaria de expressar minha gratidão primeiramente a Deus, que foi minha fonte de força e inspiração durante toda a trajetória acadêmica. Sua presença em minha vida me ajudou a superar as dificuldades e a encontrar o caminho certo para alcançar meu sonho de criança.

À minha família que sempre me incentivaram e apoiavam: minha mãe Elzilene Silva; meu pai Clei Aviz; meus irmãos. Obrigado pelas inúmeras compreensões de tantos “eu não posso viajar”, “tenho muitas atividades pra fazer”. Eu amo muito vocês.

Minha gratidão também se estende para minha “segunda família”, em especial a Vanusa Medeiros que me acolheu em sua residência durante boa parte dessa trajetória, me incentivando, me aconselhando e o melhor de tudo, me alimentando todos os dias com uma das melhores comidas que já degustei.

Agradeço aos meus colegas do curso em especial ao Felipe Vasconcelos, a Joice Lima e Maurício de Sousa que sempre me ouviam durante os mais difíceis que passei.

Aos professores do curso de Geografia, que certamente contribuíram para minha formação acadêmica, em especial a meu orientador desta pesquisa, o professor Dr. Gilber Valério Cordovil que sempre deu apoio a escrita desta monografia.

Aos produtores de limão tahiti por me permitirem os estudos nas suas propriedades para entender a dinâmica da citricultura na agricultura camponesa de Monte Alegre.

Por fim, sinto-me contemplado, pois este trabalho concretiza a realização do meu sonho de criança. Agora sou professor!

Gratidão meu Deus!

RESUMO

Para a aplicação de teoria e conceitos, este trabalho adotou como área de observação empírica da pesquisa o trecho da PA 254, no município de Monte Alegre, que se concentra o maior esforço. Nesta pesquisa, o principal objetivo foi analisar o movimento da citricultura do limão tahiti para identificar e compreender as relações geográficas dentro do circuito produtivo. Da mesma forma, foi intenção deste trabalho analisar como a produção está diretamente relacionada com a natureza e como pode ser compreendida a partir da apropriação dessa relação. Igualmente, foi pretensão analisar as transformações espaciais da atividade agrícola e a construção de mediações da produção. Da mesma forma, identificar e compreender como ocorre a produção social através do processo de distribuição, circulação, troca do limão no município. Por fim, compreender como a troca do limão taiti é apenas uma das unidades da produção em sua totalidade, mas também a troca de sujeitos. Neste trabalho foi adotado o tipo de abordagem qualitativa. Para a obtenção de dados foram realizadas pesquisas de campo e para embasamento teórico e conceitual foram realizadas pesquisas bibliográficas. Durante o desenrolar deste trabalho, são apresentados os resultados, dentre eles pode-se destacar na pesquisa as principais relações estabelecidas dentro da relação sociedade-natureza que se inter-relacionam com o processo produtivo do limão, tais como relevo, clima, hidrografia e solo. Além desses pressupostos, o trabalho apresenta como a relação sociedade-natureza condiciona a relação de terra-trabalho que se subseguem dentro do processo produtivo do limão destacando a produção social através das relações de distribuição, circulação e troca do limão. Por meio, destas elucidações, verificamos que o processo de distribuição cítrica tem início dentro do núcleo da família camponesa, bem como o processo de troca se enquadra como uma etapa da produção englobando diferentes sujeito (produtor, atravessador, indústria) além da troca de atividades produção-serviço-indústria que é realizada pelos camponeses através da relação terra-trabalho e integra o sistema produtivo da Citro Norte, onde os camponeses produtores do limão são atravessados por inúmeras dificuldades que se dão por meio de questões financeiras, intensificadas pela presença do atravessador que dentro do processo de comercialização acaba por diminuir a renda da atividade cítrica camponesa.

Palavras-chave: Monte Alegre. Limão Tahiti. Produção. Camponeses.

ABSTRACT

To apply theory and concepts, this work adopted as an area of empirical research observation the section of PA 254, in the municipality of Monte Alegre, where the greatest effort is concentrated. In this research, the main objective was to analyze the movement of Tahiti lemon citrus farming to identify and understand the geographic relationships within the production circuit. Likewise, it was the intention of this work to analyze how production is directly related to nature and how it can be understood through the appropriation of this relationship. It was also intended to analyze the spatial transformations of agricultural activity and the construction of production mediations. Likewise, identify and understand how social production occurs through the process of distribution, circulation and exchange of lemons in the municipality. Finally, understand how the exchange of Tahiti lemon is just one of the units of production in its entirety, but also the exchange of subjects. In this work, a qualitative approach was adopted. To obtain data, field research was carried out and for theoretical and conceptual basis, bibliographical research was carried out. During the course of this work, the results are presented, among which the main relationships established within the society-nature relationship that interrelate with the lemon production process, such as relief, climate, hydrography and soil, can be highlighted in the research. In addition to these assumptions, the work presents how the society-nature relationship conditions the land-work relationship that follows within the lemon production process, highlighting social production through the relationships of distribution, circulation and lemon exchange. Through these elucidations, we verified that the citrus distribution process begins within the nucleus of the peasant family, as well as the exchange process is framed as a stage of production encompassing different subjects (producer, middleman, industry) in addition to the exchange of activities production-service-industry that is carried out by peasants through the land-work relationship and is part of the production system of Citro Norte, where lemon-producing peasants are faced with countless difficulties that arise through financial issues, intensified by the presence of the middleman which within the commercialization process ends up reducing the income of peasant citrus activity.

Keywords: Monte Alegre. Tahiti lemon. Production. Peasants.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1 - Mapa de localização do município de Monte Alegre – PA.....	10
Quadro 1 - Relação entre a natureza e produção de limão.....	14
Figura 1 - Plantação de limão tahiti em Monte Alegre – PA.....	18
Quadro 2 - Relações de produção.....	18
Figura 2 - Sistema de irrigação por gotejamento.....	22
Quadro 3 - Relação da empresa com os agricultores de limão tahiti.....	26
Figura 3 - Escoamento do limão tahiti no transporte rodoviário.....	27
Fluxograma 1 - Fases de distribuição e circulação do limão tahiti.....	28
Fluxograma 2 - Relação de troca do limão tahiti em Monte Alegre.....	30
Gráfico 1 - Produção de limão em Monte Alegre de 2019 a 2023.....	31
Quadro 4 - Relação de troca do limão tahiti.....	32
Mapa 2 - Mapa de exportação do limão tahiti.....	34

LISTA DE SIGLAS

Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
IBGE	Instituto Brasileiro de geografia e Estatística
PA	Pará
Sinproma	Sindicado dos Produtores Rurais de Monte Alegre

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – A PRODUÇÃO DO LIMÃO TAHITI NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE-PA	13
1.1 Relação Sociedade-Natureza: Apropriação Da Natureza Pela Produção Do Limão Tahiti	13
1.2 A perspectiva do trabalho por meio da produção do Limão Tahiti.	15
1.3 A interface espacial da atividade agrícola da produção do limão em Monte Alegre..	19
CAPÍTULO 2 – A PRODUÇÃO SOCIAL: DISTRIBUIÇÃO E TROCA DO LIMÃO TAITI EM MONTE ALEGRE-PA.....	24
2.1 Produção e a distribuição do Limão Tahiti	24
2.2 Produção e troca/circulação do Limão Tahiti	29
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS	37
APENDICE	39

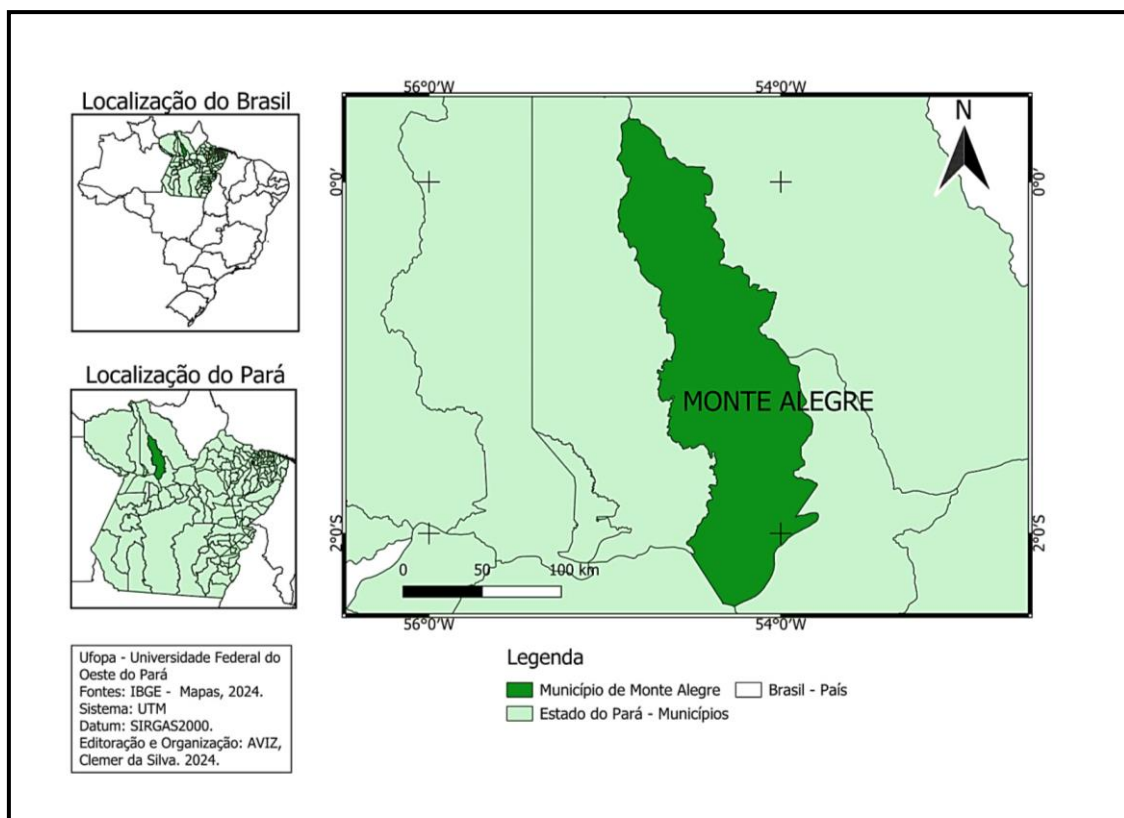
INTRODUÇÃO

No município de Monte Alegre a produção de tahiti¹ desponta que vem ocorrendo uma apropriação da natureza a vários séculos, seja para sua subsistência ou para gerar renda, esta última teve início na década de 1980, realizada através de um cultivo experimental feito por um produtor que ao longo dos anos insistentemente manteve essa atividade não como atividade principal da propriedade, mas apostando na rentabilidade futura. A partir da década de 1990, a exploração do cultivo de limão tahiti começou de forma mais ordenada, os mercados começaram a surgir, e o setor da citricultura veio se expandindo tornando esse produto como a segunda principal atividade econômica do município, perdendo somente para a pecuária.

Nesse viés, a presente pesquisa tem como objetivo compreender as repercussões geográficas do movimento da produção do limão tahiti no município de Monte Alegre – PA. Visando assim, entender as relações de produção através do trabalho da família camponesa nesse processo produtivo. Sabe-se que este município possui grande importância na produção cítrica, sendo que ele se coloca hoje como um dos principais produtores do Estado do Pará (conforme demonstra a figura 01).

¹ Limão Tahiti (*Citrus latifolia*) é uma espécie de clonagem do limão verdadeiro o comum. Cultivado desde o século passado na Califórnia, EUA, admite-se que sua introdução naquele estado tenha ocorrido a partir de sementes de frutos importados do Taiti, derivando sua denominação (EMBRAPA, 1998).

Mapa 1 – Mapa de localização do município de Monte Alegre – PA



Fonte: Elaborado pelo próprio Autor em base ao IBGE.

A área de estudo abrange parte da PA 254 no município de Monte Alegre no estado do Pará. O município estudado localiza-se na porção noroeste do estado, pertencente à mesorregião do Baixo Amazonas², microrregião de Santarém limitando-se ao norte com os municípios de Almeirim e Alenquer, ao Sul com Santarém e Prainha, a Leste com Prainha e a oeste com Alenquer. Banhado pelo Rio Gurupatuba, um dos inúmeros afluentes do Rio Amazonas. O município possui uma extensão territorial de 18.152,559 km² sendo o 12º município em extensão territorial do estado paraense e uma população estimada de 60.016 habitantes em 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de geografia e Estatística (IBGE, 2022).

O Município de Monte Alegre como mencionado anteriormente é o principal responsável por maior parte da produção do limão tahiti no Estado Pará. Nos últimos 5 anos (de 2019 a 2023) o município produziu 285.200 toneladas. Sua participação no mercado vem crescendo e ocupando lugar de destaque na citricultura paraense, com aumento das exportações e do consumo no mercado interno.

² A preferência pelo uso do recorte espacial do Baixo Amazonas (IBGE, 1990) em detrimento da Região intermediária de Santarém, justifica-se o uso do termo pelo maior conhecimento da divisão das cidades no Estado do Pará.

Entender-se-á que o estudo sobre o movimento da produção do limão tahiti se torna muito importante ser debatido na visão geográfica, pois nos revela um novo horizonte de “sociedade”, novas alternativas de relações de trabalho, a partir da autonomia de pequenos produtores, que se insurgem do que está sendo inserido através de relações capitalistas e buscam melhores rendas.

É importante mostrar como a produção do limão taiti em Monte Alegre está diretamente relacionada com a natureza e como pode ser compreendida a partir da apropriação dessa relação. Esse arranjo geográfico produzido inicialmente pela relação entre a sociedade e a natureza em Monte Alegre, exemplifica empiricamente as mudanças que ocorrem no espaço geográfico, sendo a paisagem o aspecto formal dessa mudança no lugar.

A metodologia desta monografia segue uma abordagem qualitativa. Os principais dados (primários) foram obtidos através de três trabalhos de campo realizados respectivamente em: outubro de 2023; fevereiro de 2024 e em setembro de 2024 (ambos na PA 254).

Foram realizadas entrevistas de duas formas: não estruturadas, através de conversas abertas com técnicos da EMATER, sobretudo com pequenos produtores da agricultura camponesa (nos trabalhos de campo de 2023 e 2024), e; semiestruturadas (ANEXO 1), com roteiro pré-estabelecido, dialogadas diretamente com os produtores e com a liderança da empresa Citro Norte. Os registros fotográficos durante os campos foram essenciais para a pesquisa, com o propósito de ilustrar e auxiliar em nossas reflexões, sobretudo das repercussões geográficas que o movimento da citricultura vem causando.

Para caracterizar o estudo da produção e mercado do limão Tahiti em Monte Alegre, utilizaram-se dados de publicações científicas, monografias, dissertações, teses e informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA).

Para dialogar com a pesquisa, utilizemos os autores da Geografia e outras áreas de conhecimento, tais como: (2021); MARX (1968, 1987, 1998); PEREIRA (1999); SANTOS (1986); SILVA (1986); VIEIRA (1988), entre outros.

Mediante o texto supracitado, em virtude da relevância econômica da produção de limão em Monte Alegre, justifica-se a realização desta pesquisa devido a vivência na área de estudo ter despertado uma série de interesse em saber como a produção estava organizada geograficamente no município.

A pesquisa divide-se em dois capítulos, o primeiro intitulado: “A PRODUÇÃO DO LIMÃO TAHITI NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE-PA”. Nosso objetivo foi de mostrar como a produção do limão taiti em Monte Alegre está diretamente relacionada com a natureza

e como pode ser compreendida a partir da apropriação dessa relação. Para esse entendimento, o capítulo está dividido em três tópicos: primeiro, “A relação sociedade-natureza: A apropriação da natureza e a produção do limão tahiti em Monte Alegre”, que aborda compreender a interação entre a natureza e a ação humana através das condições naturais, como relevo, clima, hidrografia e solo, que influenciam diretamente no processo produtivo do limão. No segundo tópico denominado “A perspectiva do trabalho por meio da produção do Limão Tahiti.” que discute como a relação sociedade-natureza constrói um quadro de vida que se torna condição de reprodução da própria sociedade que só é possível por meio da relação de trabalho e por fim, no terceiro tópico “A interface espacial da atividade agrícola da produção do limão em Monte Alegre” aborda as técnicas usadas no cultivo do limão tahiti que auxiliam na melhor produção e qualidade do fruto.

O segundo capítulo: “A PRODUÇÃO SOCIAL: DISTRIBUIÇÃO E TROCA DO LIMÃO TAITI EM MONTE ALEGRE-PA” tem como objetivo central apresentar a continuidade do processo de produção. Para tanto, o presente texto apontará como ocorre a produção social através do processo de distribuição, circulação, troca e do limão no município. O capítulo está dividido em dois tópicos: o primeiro intitulado “Relação sociedade-natureza: apropriação da natureza pela produção do Limão Tahiti”, que vai abordar como as fases do processo de distribuição e circulação iniciam com o estímulo da produção cítrica dentro do contexto da agricultura camponesa, e o segundo intitulado “Produção e troca/circulação do limão tahiti”, discute como a troca do limão taiti é apenas uma das unidades da produção em sua totalidade, mas também a troca de sujeitos (produtor, atravessador, indústria...) e a troca de atividades produção-serviço-indústria.

A presente pesquisa nos permitiu compreender a espacialidade do movimento da produção do limão tahiti em Monte Alegre - PA. A importância dos dados analisados está, primeiramente, em apresentar como a produção do limão ocorre através da apropriação da natureza pelo homem. Dentro da pesquisa, pontuamos as principais relações estabelecidas dentro da relação sociedade-natureza que se inter-relacionam com o processo produtivo do limão, tais como relevo, clima, hidrografia e solo. Além desses pressupostos, o trabalho apresenta como a relação sociedade-natureza condiciona a relação de terra-trabalho.

CAPÍTULO 1 – A PRODUÇÃO DO LIMÃO TAHITI NO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE-PA

O objetivo do capítulo é mostrar como a produção do limão taiti em Monte Alegre está diretamente relacionada com a natureza e como pode ser compreendida a partir da apropriação dessa relação. Para esse entendimento, o capítulo está dividido em três tópicos: primeiro, “A relação sociedade-natureza: A apropriação da natureza e a produção do limão taiti em Monte Alegre”, que aborda compreender a interação entre a natureza e a ação humana através das condições naturais, como relevo, clima, hidrografia e solo, que influenciam diretamente no processo produtivo do limão. No segundo tópico denominado “O trabalho: Apropriação da natureza e a Produção do Limão Tahiti” que discute como a relação sociedade-natureza constrói um quadro de vida que se torna condição de reprodução da própria sociedade que só é possível por meio da relação de trabalho e por fim, no terceiro tópico “Da relação sociedade-natureza e do trabalho às técnicas de produção: As transformações espaciais da atividade agrícola do limão taiti em Monte Alegre-PA” abordará as técnicas usadas no cultivo do limão taiti que auxiliam na melhor produção e qualidade do fruto.

1.1 Relação Sociedade-Natureza: Apropriação Da Natureza Pela Produção Do Limão Tahiti

Perceber-se-á que a apropriação da natureza se inicia e acontece a partir de ações práticas, conhecidas e sistematizadas como a relação sociedade-natureza, induzida inicialmente pela necessidade orgânica de existência do homem, e, em seguida, por outras intenções. Neste caso, a apropriação não é do território, mas sim das coisas que existem dentro dele, isto é, os recursos, sejam eles florestais, aquáticos ou solo. Nessa relação sociedade-natureza, no caso estudado, a apropriação política, em forma de posse, produz para os sujeitos que se apropriam dela, aquilo que Silva (1976, p. 29) denomina de “o espaço do alimentar-se, do beber e do habitar, portanto, cria-se um recorte que abrange o conjunto dessas necessidades reais”, isto é, o habitat, isso permitiu a constatação da produção de um arranjo, manifesto por meio de dois fatos geográficos: a unidade de habitação e a unidade de trabalho.

Esse arranjo geográfico produzido inicialmente pela relação entre a sociedade e a natureza em Monte Alegre, exemplifica empiricamente as mudanças que ocorrem no espaço geográfico, sendo a paisagem o aspecto formal dessa mudança no lugar. Seguindo essa constatação empírica, compreende-se o entendimento que, segundo ao qual, desde a formação das primeiras sociedades, tem havido uma relação intensa e nem sempre equilibrada entre a

sociedade e a natureza e entre a própria sociedade, isto é, as intenções que determinados segmentos de classe projetam sobre a natureza, definem a intensidade do uso da base material natural, conseqüentemente, transformando o meio natural, assim como definindo o acesso aos meios de produção.

É importante frisar que durante trabalho de campo também se constatou que nessa relação, as configurações naturais, como relevo, clima, hidrografia e solo, apesar de influenciar no processo produtivo, já que nada se constrói fora da natureza (Tabela 01), porém, ela não determina a produção do limão tahiti, visto que os produtores usam técnicas (adubo, fertilizantes, etc.) que vão para além das condições oferecidas pela natureza.

As pesquisas permitiram compreender a complexidade com que se estabelece a interação entre a natureza e a ação humana, pois, mesmo com os avanços dos instrumentos tecnológicos, da ciência e da técnica necessários à produção, o uso e a transformação dos elementos naturais continuam sendo fundamentais na produção do beber, vestir, alimentar e do habitar. De acordo com o observado em campo, essa apropriação da natureza é marcada por uma finalidade, isto é, a base natural é concebida enquanto recursos para a vida humana, em seu envolvimento com os processos produtivos e reprodutivos. Nessa relação intencional e com finalidade, a produção como processo pelo qual se altera a forma da natureza pelo trabalho, o homem modifica as formas da natureza, de modo a satisfazer suas necessidades.

Quadro 1 - Relação entre a natureza e produção de limão

Relação de produção		
Condições naturais	Tipo	Produção
Clima Quente e úmido	Chuvoso	Plantio e colheita
	Verão Amazônico	Colheita
Relevo	Acidentado/plano	Plantio e colheita
Solo	Latossolo Argiloso	Plantio e colheita
Hidrografia	Chuva	Plantio e colheita
	Irrigação	Colheita

Fonte: EMATER (2024). Elaborado pelo próprio Autor.

Seguindo o pensamento de Marx (1983) nesse processo de apropriação da base material natural que se insere no interior da relação sociedade-natureza, observa-se a dialética da natureza, neste caso, a natureza se humaniza e o homem se naturaliza, isto é, no ato da produção do limão taiti o homem transforma essa base material natural, produzindo forma e

introduzindo conteúdos de acordo com os seus interesses e ao precisar dessa natureza o homem naturaliza-se, diante disso nessa relação se observa a dialética, ou seja, o homem e a natureza exercem simultaneamente a função de sujeito e objeto. Desse modo, as observações de campo permitiram compreender de forma prática o pensamento de Schmidt fundamentado em Engels e Marx:

“A natureza se torna dialética produzindo os homens, tanto como sujeitos transformadores que agem conscientemente em confronto com a própria natureza, quanto como forças da natureza. O homem constitui-se no elo entre o instrumento do trabalho e o objeto do trabalho. A natureza é o Sujeito-Objeto do trabalho. Sua dialética consiste nisto: que os homens modificam sua própria natureza à medida em que eles progressivamente eliminam a natureza exterior de seu e de sua exterioridade, à medida em que mediatizam a natureza através de si próprios e à medida em que fazem a própria natureza trabalhar para seus próprios objetivos” (Schmidt, p. 61. 1987).

Nesta pesquisa, averiguou-se que nessa relação sociedade-natureza o fato de o homem viver da natureza não se limita apenas à dimensão humana vinculada ao biológico, mas também à dimensão social, já que a troca material é produto das relações sociais, esse e outros fatos desdobram essa relação para outra relação, conhecida como sociedade-espço. Neste sentido, para Marx (1998) o aparecimento do homem, o desenvolvimento das forças produtivas vai respondendo ao avanço na forma de apropriação da posse para a propriedade privada e transformação da “primeira natureza”, criando a “segunda natureza”, convencionalmente, compreendido na geografia como espaço geográfico, assim como superando a relação sociedade-natureza para a relação sociedade-espço. Diante do exposto, a produção do limão taiti expressa, na escala local, que a história do homem é uma continuidade da história da natureza.

Nessa apropriação da natureza que acontece em Monte Alegre para a produção do limão taiti, contida inicialmente na relação sociedade-natureza e continuada na relação sociedade-espço, isso expressa o resultado histórico, neste caso a sociedade produziu determinadas condições que faz com que o homem não esteja em relação imediata com a natureza, neste caso estes construíram mediações para explorar a natureza em prol da produção. Diante do exposto, é necessário frisar que, o trabalho não pode ser negado, visto que é pela mediação dessa categoria que se materializa, de fato, a apropriação e transformação da natureza em mercadoria. O tópico abaixo apresentará esse entendimento.

1.2 A perspectiva do trabalho por meio da produção do Limão Tahiti

Engels (2004), nos ensina que a apropriação e transformação da natureza pela sociedade, contida dentro de uma formação social não acontece sem uma mediação, neste caso,

faz-se referência ao trabalho. Diante dessa afirmação, o homem ao utilizar os recursos disponíveis na natureza, para suprir as necessidades de sua existência orgânica, produz em sociedade condições para a reprodução da sua própria espécie. Portanto, essa relação, transformação e produção acontece, somente, por meio do trabalho.

De acordo com Marx (1983, p.149) encontramos, “antes de tudo o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, é um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula, controla seu metabolismo com a natureza”. Na abordagem de Marx, a relação sociedade/natureza são enfocadas em termos das formas como determinada sociedade se organiza para o acesso e uso dos recursos naturais. Ao atuar sobre a natureza, o trabalho produz não apenas uma simples mudança na forma da matéria, mas, também, um efeito simultâneo sobre o trabalhador. Na concepção marxista, a relação do homem com a natureza é sempre dialética: o homem transforma a natureza ao mesmo tempo em que ela o transforma.

O trabalho, ao mesmo tempo, liberta e limita o homem. Afinal, é através do trabalho que o homem se apropria da matéria natural e consegue o que deseja. Por outro lado, o homem só consegue tomar posse daquilo que transforma ou adquire através do seu trabalho. Sobre o processo de trabalho, Marx afirma:

“Antes, o trabalho é um processo entre o homem e a natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, media, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele mesmo se defronta com a matéria natural como uma força natural. Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporeidade, braços, pernas, cabeça e mãos, a fim de se apropriar da matéria natural numa forma útil à própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (MARX, 1983, p. 149-150).

Ao atuar sobre a natureza externa a ele e ao modificá-la, o homem transforma, ao mesmo tempo, sua própria natureza, na medida em que desenvolve suas potências e sujeita suas habilidades à sua própria vontade.

Toda trajetória da acumulação capitalista se justifica no direito incomensurável dos usos e abusos da condição humana. A qualquer custo se busca o lucro sob o pretexto da utilidade destruindo os recursos humanos e materiais. Nesse processo o sistema do capital se articula numa rede de contradições, para a sua realização, via formas de acumulação intensiva e de formas de gestão e fluxo, o sistema socio metabólico do capital funciona induzindo sempre em maior intensidade à ampliação da produção de valores de troca. A tendência expansionista intrínseca do sistema produtivo é a garantia de maiores lucros. (CONCEIÇÃO, 2015, p. 4).

O trabalho é indispensável para a transformação da natureza. O processo histórico da humanização não se dá pela relação sociedade e natureza, inserida no contexto das relações sociais e de produção, sem o trabalho. Diante disso, o trabalho não é somente um meio para a

transformação da natureza, mas, também, um meio que humaniza o próprio homem, assim como a natureza.

Essa transformação ocorreu de forma diferenciada, historicamente, no espaço geográfico. Então, as características da sociedade e do espaço geográfico estão em relação com um determinado estado das técnicas. O conhecimento dos sistemas técnicos sucessivos é necessário para o entendimento das diversas formas históricas de estruturação, funcionamento e articulação.

Entende-se a partir das leituras e do trabalho de campo que a relação sociedade-natureza constrói um quadro de vida que se torna condição de reprodução da própria sociedade que só é possível por meio do trabalho, por isso que não há como pensar a relação sociedade-natureza sem a presença do trabalho, enquanto processo que possibilita tal intercâmbio. É esse trabalho que constrói materialmente os objetos usados na produção do limão tahiti e define os homens nesse tipo de produção propriamente dita, isto é, como agricultores.

É nesse ato de produzir o limão que os produtores descobriram técnicas, compreenderam a natureza apropriada, implantaram relações de trabalho, constituíram identidades e sentimentos de luta pelo que é seu. É dessa forma, que se compreende que o homem não é somente biológico, mas também um ser social. O homem produz espaço e essa produção é carregado de intenções de: sobrevivência, troca e lucro. Como dito, anteriormente, o trabalho, no ato da produção, produz materialidade e essa materialidade ao ser sistematizada dentro de uma área adquire uma concepção de configuração territorial que se expressa na paisagem.

Ao trabalhar no espaço, os produtores produzem formas carregadas de conteúdos com suas respectivas formas (figura 1), isto é, essa afirmação indica que o homem não é somente biológico, mas também social porque desenvolve diferentes relações com a sociedade.

Figura 1 – Plantação de limão tahiti em Monte Alegre – PA

Fonte: EMATER (2016). Elaborado pelo próprio Autor

Somente vivendo em sociedade os produtores de limão taiti podem satisfazer suas necessidades. Neste caso, a própria relação do homem com a natureza é uma evidência da qual eles são dependentes (quadro 2).

As pesquisas afirmam que a relação e o trabalho são atos necessários para a sobrevivência humana, desde seu estágio natural até a sua transformação executada pela ação humana, a chamada segunda natureza. Todas as modificações ocorridas na natureza são realizadas a partir do trabalho humano em sociedade, criando assim relações de produção interdependentes: homem-homem e sociedade-natureza.

Quadro 2 – Relações de produção

Relações de produção		
Produtores	X	Natureza
		Emater
		Trabalhadores
		Donos de barcos
		Donos de caminhões

		Associação
		Compradores

Fonte: Elaborado pelo próprio Autor

Os produtores se apropriam de lotes de terras, sejam comprados, cedidos ou até mesmo alugados para cultivar o limão tahiti, pois a produção tem se mostrado uma excelente alternativa para a agricultura camponesa, diversificando a produção, criando postos de trabalho e melhoria na renda das famílias que trabalham no ramo. É um trabalho realizado coletivo pela família, como a limpeza dos pomares, poda, adubação, colheita, seleção dos frutos até o momento da comercialização dele.

De acordo com dados divulgados pela EMATER, no município de Monte Alegre são quase mil produtores que produzem em média 106 mil toneladas de limão tahiti ao ano. Cabe ressaltar que 90% são agricultores familiares, base do público da Emater, e as ações de atendimento são bastante diversificadas, como a elaboração de projetos de crédito, fomento de mudas, práticas de assistência técnica e extensão rural, produção de mudas, manejo em geral da atividade, orientações sobre mercado e comercialização, além de levantamentos periódicos da produção.

Os produtores afirmam que o trabalho no cultivo de limão é mais no período chuvoso, onde as árvores dão bastantes frutos devido a condição climática mais favorável. É nessa época do ano que se tem mais pragas, ou seja, os pomares precisam de mais cuidados, também devido à grande safra, quando não se tem mercado para toda a produção, é preciso descarregar as árvores, para esperar a próxima entressafra que é mais valorizada devido à baixa produção.

1.3 A interface espacial da atividade agrícola da produção do limão em Monte Alegre

O presente tópico abordará as técnicas usadas no cultivo do limão tahiti, localizadas nas áreas estudadas do município de Monte Alegre-PA. A técnica, neste trabalho, é entendida como resultado da ação prática advinda da relação sociedade-natureza e do trabalho. A intenção é mostrar que assim como a relação e o trabalho são importantes, a técnica também se constitui como elemento humano relevante à produção do limão tahiti e, dessa forma, compreender como ela é decisiva para as transformações espaciais vinculadas às necessidades do produtor de limão taiti.

Antes de falarmos das técnicas e da interface espacial agrícola entende-se que é necessário frisar alguns aspectos da natureza. Durante muito tempo agricultura foi a principal atividade econômica mundial, cujo termo remete a arte de cultivar os campos, representado pelo trabalho e técnicas manuais usadas para extrair e obter produtos agrícolas. Nos diferentes graus houve evolução significativa, como preparar o solo; manutenção da cultura; colheita e armazenamento. Antes predominava equipamentos rudimentares, enxada, arado, adubos orgânicos, pouco uso de agrotóxicos, sementes não melhoradas e predominava mão de obra familiar. Com o passar do tempo, incorporou-se métodos e técnicas de plantio, máquinas e implementos agrícolas de alta tecnologia, agrotóxicos, sementes geneticamente modificadas, entre outros. Essas novas maneiras de mudaram a forma de produzir, saindo de uma agricultura de subsistência para produção em escala (OLIVEIRA, 2005).

Na atividade agrícola do limão existem fatores que são decisivos para a produção, como o físico (solo e o clima) e o humano (técnica, ciência e tecnologia e preço da terra). Dentre os fatores naturais, o clima é o que exerce maior influência no desenvolvimento da atividade agrícola, se chover excessivamente ou se faltar a chuva a mesma será prejudicada. Outro elemento natural indispensável para a agricultura é o solo. Esse é um recurso mineral renovável essencial para os vegetais, uma vez que é nele que a planta se desenvolve e retira nutriente e água para a germinação, crescimento e produção de frutos.

Segundo a EMBRAPA “o fator decisivo para a produção de limão é a predominância de temperaturas altas, associadas à tendência natural do limão tahiti em apresentar fluxos de crescimento sucessivos, determina, nas condições tropicais brasileiras, florações contínuas, interrompidas apenas pela ocorrência de períodos de déficit hídrico. Além da temperatura, a umidade é outro fator considerado de importância no cultivo do tahiti, tendo em vista sua alta suscetibilidade a doenças fúngicas, especialmente a gomose, causada por fungos do gênero *Phytophthora*” (EMBRAPA 1998, p. 69).

Segundo Koller, “as limeiras se adaptam bem a diversos ambientes, sendo poucas as condições limitantes. Preferem temperaturas entre 23°C e 32°C e alta umidade relativa. Temperaturas abaixo de 0°C, geralmente, são limitantes ao plantio, mas é possível, por exemplo, a instalação de pomares em áreas desérticas, desde que haja uso de irrigação” (Koller 1994, p. 446).

De acordo com Koller (1994), “a temperatura afeta sensivelmente a forma, coloração da casca, textura e outras características físico-químicas dos frutos, sendo que frutos produzidos em épocas ou regiões mais quentes são maiores, mais oblongos e de casca menos

colorida do 9 que os produzidos em regiões onde ocorrem baixas temperaturas durante a maturação e colheita” (Koller 1994, p. 446).

Assim como em relação ao clima SIQUEIRA afirma que “a limeira é bem adaptada a diversas texturas de solo, sendo encontradas em solos argilosos e arenosos. Entretanto, preferem solos mais profundos e bem drenados, pois não suportam excesso de umidade. O limão tahiti não tem demonstrado grandes exigências em relação ao tipo de solo para o seu desenvolvimento. Todavia, a planta apresenta melhor condição vegetativa em terreno bem drenado (para evitar encharcamento). Os solos mais indicados são os mais leves, profundos e bem arejados e sem impedimentos. O pH ³ideal deve variar entre 5,5 e 6,5” (SIQUEIRA 2009, p.55).

As plantas cítricas, não são muito exigentes em relação ao solo, adaptando-se bem a tipos que variam de muito arenosos a relativamente argilosos. Os ideais são os solos leves, bem arejados, profundos e sem impedimentos. Evitam-se os muito argilosos, porque dificultam o crescimento e a aeração das raízes, prejudicam o desenvolvimento da planta e criam condições favoráveis ao aparecimento de doenças (EMBRAPA, 1998).

De acordo com a Empresa de Assistência Técnica Rural, o solo com característica “areno-argiloso” tem proporcionado bom desenvolvimento para o limoeiro nas regiões nordeste e oeste do Pará. Entretanto, devem ser evitados aqueles terrenos muito acidentados (inclinados). Em Monte Alegre é comum o aproveitamento de áreas alteradas para a implantação da roça de limão, isso facilita a limpeza da área, tornando mais fáceis às tarefas de manutenção da lavoura.

Quanto menor o número de necessidades naturais a serem imperiosamente satisfeitas, e quanto maiores a fertilidade natural do solo e a excelência do clima, tanto menor é o tempo de trabalho necessário para a manutenção e reprodução do produtor.

No ato de cultivar o limão, o agricultor construiu várias técnicas de produção e inventou instrumentos como enxerto, poda, irrigação que auxiliam na melhor produção e qualidade do fruto. Na área estudada, tem se tornado cada vez mais comum a implantação de sistemas de irrigação para a produção de limão, já que no período menos chuvoso a planta quase não produz fruto, e é a época que o preço dispara no mercado.

O uso da irrigação em pomares de citros, apesar de ser uma prática ainda pouco utilizada na maioria das áreas cultivadas em Monte Alegre, como dito anteriormente, vem se expandindo consideravelmente nos últimos anos segundo as pesquisas de campo. A irrigação aumenta a produção de frutos na ordem de 35 a 75% e, se associada a um manejo controlado,

³ PH é uma medida da acidez ou alcalinidade do solo, que pode variar de 0 a 14, sendo entre 5,8 e 6,2 é o que apresenta maior disponibilidade da maioria dos nutrientes essenciais para as culturas.

possibilita a antecipação do florescimento, reduzindo a incidência de doenças que coincidem com o período chuvoso (Vieira, 1988).

O sistema de irrigação por gotejamento é utilizado por alguns produtores na área estudada, pois segundo os que já utilizam, esse tipo de irrigação economiza nutrientes e fertilizantes no solo devido à proximidade da aplicação, também, diminui o desperdício de água e reduz a proliferação de ervas daninhas, entre outros benefícios.

Figura 2 – Sistema de irrigação por gotejamento



Nas propriedades onde ocorre a produção de limão tahiti, localizadas às margens de estradas no município de Monte Alegre-PA, principalmente na PA 254 onde há maior plantações do fruto já tem sistemas de irrigação implantada em algumas propriedades.

Fonte: https://i.ytimg.com/vi/9dUG_w787wU/maxresdefault.jpg

Ainda segundo os produtores, na irrigação por gotejamento, a água é distribuída através de tubos de pequeno diâmetro e é aplicada de forma pontual por meio de emissores localizados diretamente na zona das raízes da planta. Deste modo, o volume de água fornecido é sempre o suficiente para a planta, sem falta ou excesso e no momento adequado.

O sistema por gotejamento é importante porque, além de promover o melhoramento genético da produção, vai facilitar a produção na entressafra, período intermédio entre uma safra e outra. Além de garantir a produção para o ano todo, o produtor irá ter mais renda gerada pela produção.

Como observado em campo, a atividade produtiva de limão no município estudado vem passando por transformações espaciais. Segundo os produtores, implementação de novas técnicas tem melhorado a produção, facilitado as relações e trabalho, assim como a melhoria nas vendas.

CAPÍTULO 2 – A PRODUÇÃO SOCIAL: DISTRIBUIÇÃO E TROCA DO LIMÃO TAITI EM MONTE ALEGRE-PA

O presente capítulo tem como objetivo central apresentar a continuidade do processo de produção. Para tanto o presente texto apontará como ocorre a produção social através do processo de distribuição, circulação, troca do limão no município. O capítulo está dividido em dois tópicos: o primeiro intitulado “A produção e a distribuição do Limão Tahiti”, que vai abordar como as fases do processo de distribuição inicia com o estímulo da produção cítrica dentro do contexto da agricultura camponesa, e o segundo intitulado “Produção e troca/circulação do limão tahiti”, discute como a troca do limão taiti é apenas uma das unidades da produção em sua totalidade, mas também a troca de sujeitos (produtor, atravessador, indústria...) e a troca de atividades produção-serviço-indústria.

2.1 Produção e a distribuição do Limão Tahiti

Não dá para falar da distribuição do limão tahiti sem relacionar com a produção. Na concepção de Marx (1968), “na produção os camponeses apropriam (elaboram, configuram) os produtos da natureza às suas necessidades; a distribuição determina a proporção em que o ele participa desses produtos, seja através da distribuição de terras, de trabalho, equipamentos de trabalho etc. Nesse sentido, a produção cria os objetos correspondentes às necessidades e a distribuição os reparte segundo leis sociais” (MARX, 1968. p. 61).

Para Marx em sua concepção mais superficial, a distribuição aparece como distribuição dos produtos, e, assim, como mais afastada da produção e quase autônoma em relação a ela. Mas antes de ser distribuição de produtos, a distribuição é distribuição dos instrumentos de produção. Os instrumentos de produção são as ferramentas e utensílios usados para transformar a matéria-prima em um bem final (MARX, 1968).

A distribuição dos instrumentos de produção, ou seja, a divisão do trabalho, determina as relações entre os indivíduos no que diz respeito ao material, instrumento e produto do trabalho. A distribuição dos instrumentos de produção é um dos passos da distribuição, que também exerce uma relação de determinação sobre a produção. Os instrumentos de produção são todos os objetos que permitem transformar a matéria-prima em um bem final, direta ou indiretamente.

Como observado em aula de campo, em Monte Alegre o agricultor de limão é aquele produtor agrícola rural que imprime o desenvolvimento apenas em uma unidade

doméstica produtiva multifuncional, por meio de uma relação de produção entre a sociedade (família camponesa) e a natureza. No entanto, para conseguir isso, existe um instrumento de produção indispensável, à terra. Embora a posse de terra seja determinante na organização familiar camponesa em Monte Alegre, a dificuldade pelo acesso à terra é igualmente indispensável na definição teórica da condição camponesa.

O caso específico do município analisado mostra que o processo de distribuição da terra pela maioria das famílias camponesa tem somente a posse da terra, outras moram emprestados e apenas o grande produtor tem a maior parte das terras devido a facilidade do acesso a compra. Sobre os fatores que propiciam a referida distribuição, pode-se dizer que, junto com o crescimento natural da produção de limão, assim como outras atividades produtivas, a terra tem se tornado um recurso mais caro no mercado. Entretanto, como observado, essa questão é determinada pelas demandas e lógica do mercado, em que a agricultura do município está imersa.

Pode-se observar com este estudo, que o camponês no município tem dificuldades em possuir mais terra. Para a unidade camponesa, a terra continua a ser parcelada devido ao efeito do crescimento da família, sem mencionar aqueles que não contam mais, ou que nunca tiveram um terreno para cultivar. No centro do discurso dos camponeses sobre as maiores dificuldades que enfrentam para levar adiante a sua atividade agrícola está a terra.

A importância do cultivo do limão é a maneira pela qual é explicado que a terra de todos os agricultores no município, na forma de propriedade, é usada para o cultivo de limão, mandioca, feijão, milho, frutas, entre outras. Nesse sentido, em entrevistas realizadas, os produtores afirmam usar sua própria terra (quando eles possuem) para cultivar limão. E, naqueles casos em que um agricultor quer expandir sua produção, fica mais difícil, pois não tem recursos para a compra de terras.

As relações e os modos de distribuição aparecem muito simplesmente como o reverso dos agentes de produção: um agricultor que contribui para a produção com o seu trabalho assalariado participa, sob a forma de salário, na repartição dos produtos criados pela produção. A estrutura da distribuição é completamente determinada pela estrutura da produção, seja através de relações de trabalho.

Nesse sentido, na atividade produtiva do limão é comum a distribuição de relações de trabalhos em famílias camponesas que trabalham com o fruto. A agricultura camponesa familiar é uma forma de produção agrícola em que a família é responsável pela gestão e pelo trabalho na propriedade rural. Na maioria dos casos observado em campo, os integrantes das famílias trabalham coletivamente na atividade produtiva do limão. Nesse caso as forças

produtivas são constituídas pela força de trabalho familiar e os meios de produção, que incluíam terras, ferramentas e equipamentos.

Como apresentado no primeiro capítulo a produção do limão tahiti em Monte Alegre é efetuada através da relação social trabalho-terra, pelas famílias camponesas com auxílio da EMATER. O limão produzido pelos camponeses faz parte do sistema de produção da empresa Citro Norte (conforme demonstrado na tabela 03) que tem como foco o comércio atacadista de frutas, verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes. O camponês tem que está regulamente cadastrado na Agência de Defesa Sanitária do Estado do Pará - ADEPARÁ, que normatiza e fiscaliza a qualidade e classificação de produtos de origem vegetal e animal.

Quadro 3 – Relação da empresa com os agricultores de limão tahiti

RELAÇÃO DA CITRONORTE COM OS PRODUTORES	
Subsídios	Caixas para transportar
Contrato	Informal
Transporte	Oferece
Garantia	Não oferece
Suporte técnico	Não oferece

Fonte: Elaborado pelo Próprio Autor

A empresa é responsável apenas pelo escoamento do limão que se direcionam principalmente para as regiões Nordeste e Centro-Oeste. O processo de distribuição do limão ocorre por meio do transporte rodoviário e aquaviário. No transporte do limão para atacadistas, varejistas, exportação e comércio no geral os frutos acabam sendo colocados em caixas limpas (como demonstrado na figura 3).

Figura 3 – Escoamento do limão tahiti no transporte rodoviário

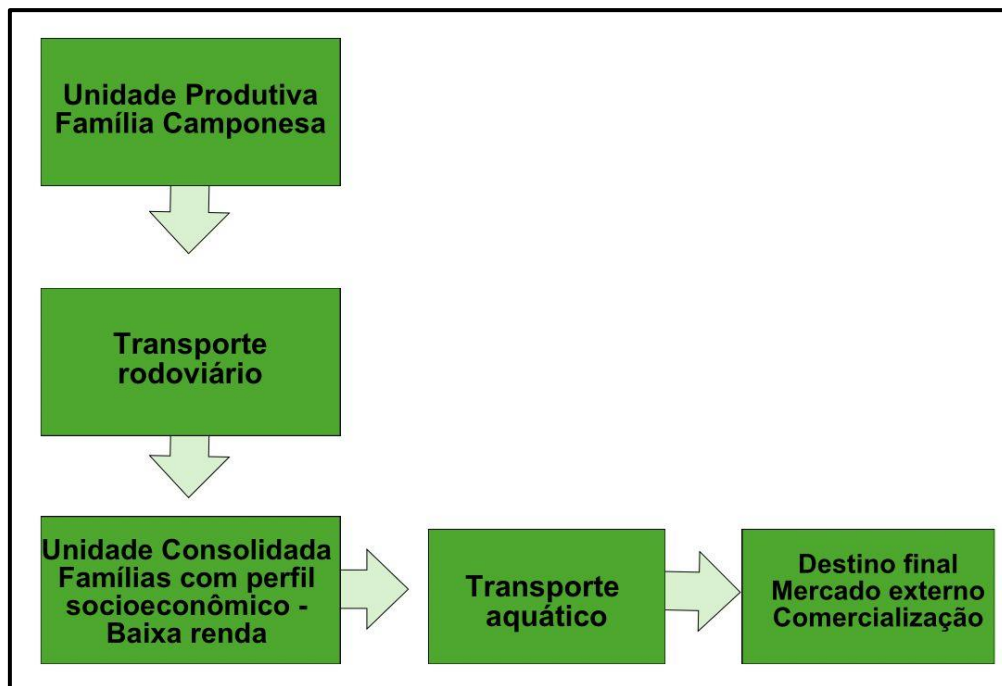


Limão tahiti sendo transportado pela rodovia PA 423 para a hidrovíaria em Monte Alegre para ser exportado.

Fonte: Elaborado pelo próprio Autor.

As fases desse processo de distribuição iniciam com o estímulo da produção cítrica dentro do contexto da agricultura camponesa. Os camponeses são instigados pela empresa Citro Norte, que conta com o apoio do Sindicato dos Produtores Rurais de Monte Alegre (SINPROMA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (EMATER) a cultivarem e manterem a qualidade do fruto, essa fase é denominada fase produtiva. A segunda etapa denominada de fase consolidada, ocorre dentro dos parâmetros da empresa onde os frutos passam por fases de seleção e beneficiamento. Após este processo o produto é encaixotado seguindo as diretrizes de identificação, sendo: Unidade produtiva, unidade consolidada e destino, como mostra o esquema abaixo (conforme demonstra o fluxograma 1).

Fluxograma 1 – Fases de distribuição e circulação do limão tahiti



Fonte: Elaborado pelo próprio Autor.

Ao analisarmos esquema distribuição do limão, observamos um pequeno processo de monopolização da terra pelo capital, que ocorre primeiramente pela produção de capital a partir das relações não capitalistas (nem compra e venda de trabalho); onde o trabalho camponês é capitaneado.

Observamos que a distribuição da terra e do trabalho dentro da produção camponesa do limão apresenta características que nos auxiliam a compreender a dinâmica agrícola e social do município de Monte Alegre. A família camponesa se encontra sobre pequenos domínios de terras que se dão pela pose, o que reflete a distribuição desigual da terra, fruto de questões históricas e políticas que envolve a questão agrícola brasileira.

Em relação ao trabalho, a produção do limão ocorre dentro das pequenas propriedades rurais, sendo produzida por membros da família como abordado anteriormente, através da posse da terra. A produção visa o consumo da unidade familiar, assim como também a comercialização. O trabalho na produção é dividido em etapas sendo elas: plantio, manejo, colheita e comercialização. Essa forma organização do trabalho sustenta as bases da produção camponesa do limão e garante a sobrevivência econômica das famílias. Na etapa da colheita, algumas famílias contrataram trabalhadores sazonais para auxiliar e acelerar o processo de colheita. Entretanto, essa dinâmica fomenta o processo de precarização do trabalho uma vez

que a maioria destes trabalhadores não são abraçados pelos direitos trabalhista e ficam expostos a sobrecarga do trabalho e a salários inadequados. Notoriamente os pequenos produtores camponeses enfrentam dificuldades na produção do limão quem se dão desde a falta de recursos financeiros, restringindo a capacidade de melhorias na produção, além de serem submetidos a presença de intermediários no processo de comercialização que diminui a renda da atividade.

2.2 Produção e troca/circulação do Limão Tahiti

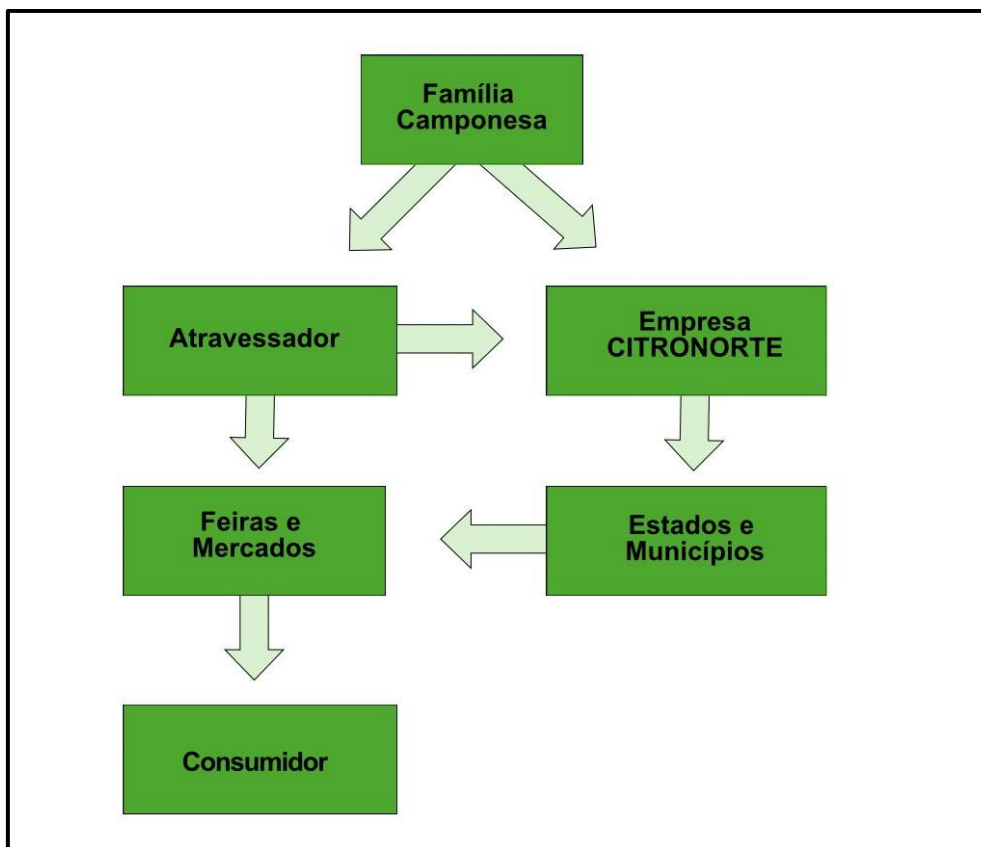
Nesse tópico, construiu-se o debate no qual afirma-se que a produção e comercialização do limão taiti é apenas uma das unidades da produção em sua totalidade. Diante disso a sua intensidade, extensão etc., é resultado do desenvolvimento dessa produção em Monte Alegre.

Em primeiro lugar, é claro que a troca de atividades e capacidades que ocorre na própria produção de limão faz diretamente parte da produção e a constitui de maneira essencial. Em segundo o mesmo vale para a troca de produtos, na medida em que é meio para a produção do produto acabado destinado ao consumo imediato. Nesse sentido, a própria troca é um ato contido na produção.

A intensidade da troca de limão, assim como sua extensão e seu modo, é determinada pelo desenvolvimento e pela estrutura da produção. Seja a troca entre cidade e campo, troca no campo, na cidade etc. Desse modo, a troca aparece em todos os seus momentos ou diretamente contida na produção, ou determinada por ela.

A troca propriamente dita na atividade produtiva do limão tahiti em Monte alegre se dá através de relações de trabalho, seja com a natureza, com os proprietários das produções, das famílias que trabalham diretamente no cultivo, dos trabalhadores diaristas, dos trabalhadores assalariados, donos de caminhões, embarcações, compradores e consumidores, como mostra o fluxograma abaixo (como demonstra a fluxograma 2).

Fluxograma 2 – Relação de troca do limão tahiti em Monte Alegre



Fonte: Elaborado pelo próprio Autor

A troca na produção de limão tahiti não é somente a troca mercadoria-dinheiro, mas também a troca de sujeitos (produtor, atravessador, indústria...) e a troca de atividades produção-serviço-indústria. Assim chamada troca realizada por negociantes entre si tanto é totalmente determinada pela produção, no que diz respeito à sua organização, como é ela própria atividade produtiva. A troca só aparece independente ao lado da produção e indiferente em relação a ela no último estágio, no qual o produto é trocado imediatamente para o consumo. Porém, não há troca sem divisão do trabalho, seja esta socialmente determinada, seja já um resultado histórico.

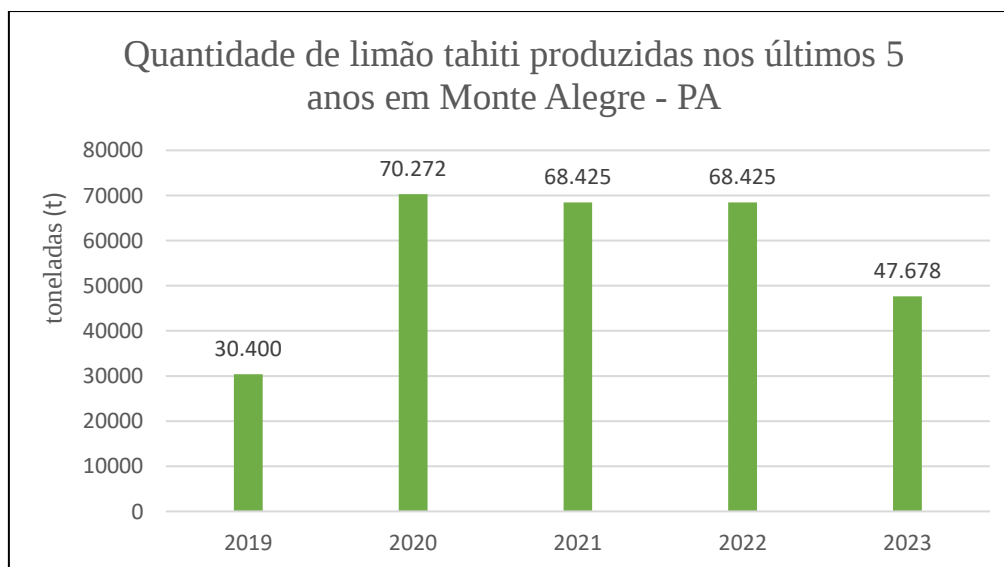
Em uma famosa passagem de *O capital*, Marx diz que “a esfera da circulação ou do intercâmbio de mercadorias, dentro de cujos limites se movimentam compra e venda de força de trabalho, era de fato um verdadeiro éden dos direitos naturais do homem.” (MARX, 1987, p. 144). Marx considera a força de trabalho como uma mercadoria, ou seja, uma relação de troca que é vendida pelos trabalhadores e comprada pelos capitalistas. O trabalhador, porque tendencialmente apenas possui a sua força de trabalho como única mercadoria, é obrigado a vendê-la ao capitalista no mercado de trabalho, cujo preço é traduzido pelo salário.

O valor da força de trabalho expressa-se no salário. A relação dos salários implica que a capacidade de trabalho dos assalariados, a sua força de trabalho, se torna uma mercadoria. A capacidade de trabalho é o valor de uso para produzir mercadorias. O seu valor de troca é representado pela taxa de salário. Assim, a força de trabalho é uma mercadoria que os trabalhadores oferecem no mercado de trabalho.

A família camponesa tem uma relação de troca particular com a terra, seu local de trabalho e moradia. Primeiramente produzia apenas para se alimentar, mas com o passar dos tempos isso foi mudando devido as relações de trocas. Essas relações produtivas, seja trabalho, compra ou venda são características marcantes no setor da citricultura em Monte Alegre, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado, como no caso da produção de limão.

Segundo os produtores, nos últimos anos a Citro Norte tem sido a empresa responsável para que essas relações de trocas ficassem mais intenso no município. Instalada há mais de 6 anos em Monte Alegre, a empresa Citro Norte é a principal responsável para que a hoje o município exportasse grandes quantidades do fruto. Monte Alegre é a principal responsável por maior parte da produção do limão tahiti no estado Pará segundo dados divulgados pelo IBGE. O gráfico a seguir, mostra a quantidade de limão produzidos nos últimos 5 anos.

Gráfico 1 – Produção de limão em Monte Alegre de 2019 a 2023



Fonte: IBGE (2024). Adaptado pelo autor

Sua participação no mercado vem crescendo e ocupando lugar de destaque na citricultura paraense, com aumento das exportações e do consumo no mercado interno. De 2019 a 2023 o município produziu 285.200 toneladas do fruto.

Quanto mais é desenvolvida e articulada a produção, mas a troca é intensa e extensa, em seu ritmo e sua quantidade. É muito comum os agricultores venderem seus produtos para atravessadores, para a Citro Norte, pois muitos deles não tem como transportar seus produtos até a cidade, ou até mesmo para facilitar a venda da safra. Os atravessadores aproveitam-se da desorganização e desestruturação dos produtores rurais, principalmente dos pequenos produtores que praticam a comercialização de forma individual, para adquirir seus produtos a um preço extremamente baixos, sob pena da perda pela deterioração deles, e revendê-los ao atacado ou varejo a preços determinados pelo próprio comprador, pelo fato da concentração dos produtos, aumentando dessa forma seu poder de negociação com os clientes.

Na tabela a seguir, mostra a relação de troca entre o agricultor e comprador. Foi realizado uma pesquisa com 30 produtores de limão tahiti na área da PA 254 em Monte Alegre.

Quadro 4 – Relação de troca do limão tahiti

ENTREVISTADOS	PARA QUEM VENDEM
Agricultor 1	CITRONORTE
Agricultor 2	CITRONORTE
Agricultor 3	ATRAVESSADORES
Agricultor 4	CITRONORTE
Agricultor 5	CITRONORTE
Agricultor 6	CITRONORTE
Agricultor 7	FEIRAS E MERCADOS
Agricultor 8	CITRONORTE
Agricultor 9	CITRONORTE
Agricultor 10	ATRAVESSADORES
Agricultor 11	CITRONORTE
Agricultor 12	CITRONORTE
Agricultor 13	CITRONORTE
Agricultor 14	CITRONORTE
Agricultor 15	CITRONORTE
Agricultor 16	ATRAVESSADORES

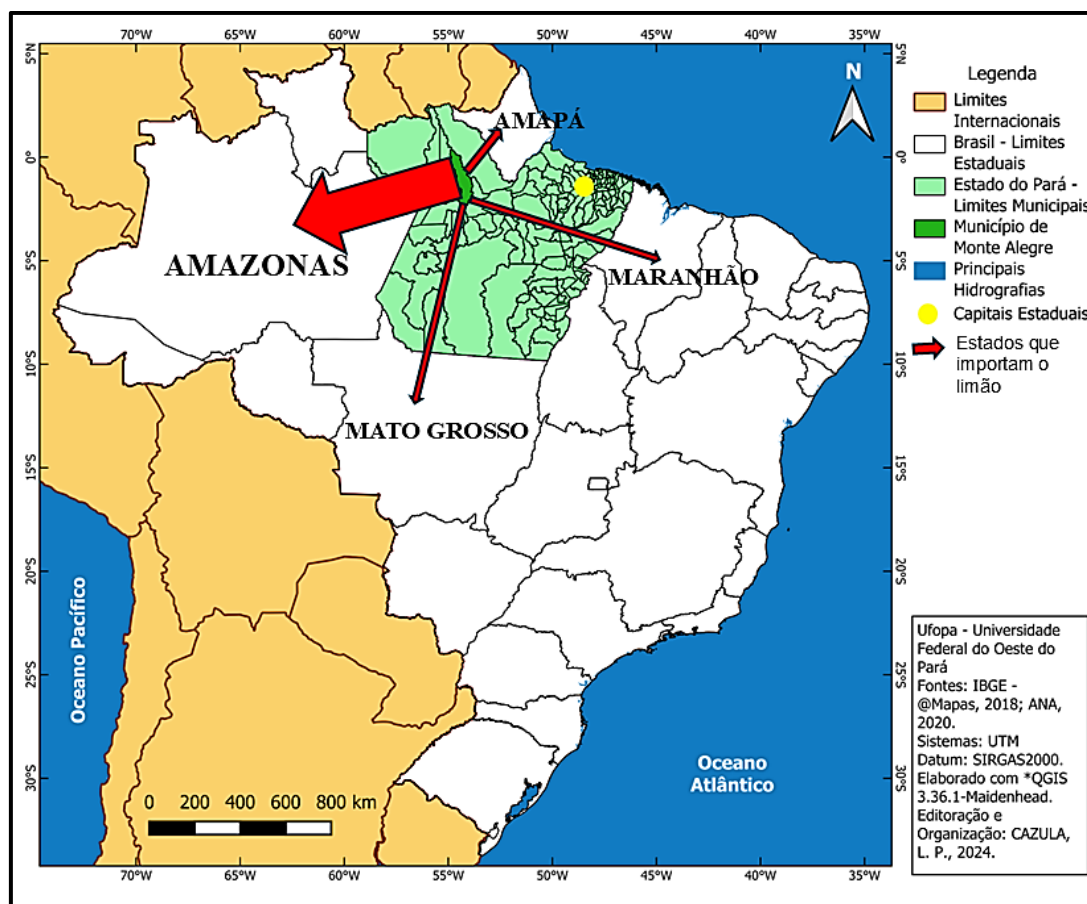
Agricultor 17	CITRONORTE
Agricultor 18	ATRAVESADORES
Agricultor 19	ATRAVESSADORES
Agricultor 20	CITRONORTE
Agricultor 21	CITRONORTE
Agricultor 22	CITRONORTE
Agricultor 23	FEIRAS E MERCADOS
Agricultor 24	CITRONORTE
Agricultor 25	ATRAVESSADORES E MERCADOS
Agricultor 26	CITRONORTE
Agricultor 27	ATRAVESSADORES E MERCADOS
Agricultor 28	ATRAVESSADORES E MERCADOS
Agricultor 29	CITRONORTE
Agricultor 30	CITRONORTE

Fonte: Pesquisa direta (2023). Adaptado pelo próprio Autor

Como mostra a tabela acima, dos 30 produtores entrevistados, 19 vendem seus produtos para a Citro Norte, 11 vendem para atravessadores e mercados.

Em Monte Alegre, a produção do limão tahiti é um dos principais vetores de trabalho, sobretudo da economia local. É comum vermos a troca em beiras de estrada realizadas por atravessadores, pequenos e grandes comércios, e sobretudo nas feiras. Mas, o forte dessa economia é a exportação para os estados mais próximos, como os Estados do Amazonas, Amapá, Maranhão e Mato Grosso como mostra a imagem a seguir (mapa 7).

Mapa 2 – Mapa de exportação do limão tahiti



Fonte: EMATER 2024. Adaptado pelo próprio Autor

Os principais mercados consumidores do limão tahiti são: Manaus, que consome aproximadamente 85% da produção, Macapá com consume de 5%, e São Luiz, Sinop, Santarém e Belém no Pará, que somam os outros 10%, de acordo com dados coletados na EMATER de Monte Alegre em 2023.

Em Monte Alegre as maneiras de organização econômica são condicionadas pelas formas de como a sociedade está relacionada como o espaço que ocupam. Estes fatores influenciam diretamente na forma com que seus integrantes utilizam para estabelecer uma relação de troca não somente comercial, mas também social entre todas as pessoas envolvidas no processo produtivo de limão tahiti.

Diante do estudo, podemos perceber que a troca do limão tahiti é interrelacionada na discussão da produção. A própria circulação é apenas um momento determinado da troca, ou ainda, que se trata da troca em sua totalidade. Por outro lado, a troca é um elemento de mediação entre a produção e a distribuição que ocorre no município. Assim, ressalta que parece claro que a troca de atividades que se efetua na própria produção, se liga diretamente através de relações de trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após várias pesquisas na internet, no campo, leituras, registros fotográficos e várias reflexões a respeito da temática estudada, chega-se o momento que represente a parte final da pesquisa. Portanto, a intenção é reunir elementos essenciais da pesquisa daquilo que foi exposto como hipótese, para assim construir conclusões coerentes e cabíveis a este momento do trabalho de pesquisa.

Nesse viés, a presente pesquisa nos permitiu compreender a espacialidade do movimento da produção do limão tahiti em Monte Alegre - PA. A importância dos dados analisados está, primeiramente, em apresentar como a produção do limão ocorre através da apropriação da natureza pelo homem. Dentro da pesquisa, pontuamos as principais relações estabelecidas dentro da relação sociedade-natureza que se inter-relacionam com o processo produtivo do limão, tais como relevo, clima, hidrografia e solo. Além desses pressupostos, o trabalho apresenta como a relação sociedade-natureza condiciona a relação de terra-trabalho.

Seguidamente, após a análise das relações estabelecidas entre sociedade e natureza, o estudo apresenta de forma minuciosa as etapas que se subseguem dentro do processo produtivo do limão destacando a produção social através da distribuição, circulação e troca do limão. Por meio, destas elucidações, verificamos que o processo de distribuição cítrica tem início dentro do núcleo da família camponesa, bem como o processo de troca se enquadra como uma etapa da produção englobando diferentes sujeito (produtor, atravessador, indústria) além da troca de atividades produção-serviço-indústria.

A pesquisa enfatiza também que a produção do limão tahiti é realizada pelos camponeses através da relação terra-trabalho-família e integra o sistema produtivo da Citro Norte. Verificamos na pesquisa que a terra do camponês produtor do limão é conquistada por meio da pose, arrendamento ou compra. No que tange o trabalho, em relação a ele, segue dividido em etapas através de relações familiares que vão do plantio a comercialização. Neste cenário, os camponeses produtores do limão são atravessados por inúmeras dificuldades que se dão através por meio de questões financeiras, intensificadas pela presença do atravessador que dentro do processo de comercialização acaba por diminuir a renda da atividade cítrica camponesa.

Essas descobertas foram importantes porque desvendam parte da geografia de Monte Alegre sob a perspectiva produtiva da citricultura. Também é importante frisar o benefício social desta pesquisa, ou seja, este trabalho de pesquisa apresenta contribuições para a sociedade, neste caso, ele pode ser usado como base para outros trabalhos acadêmicos, escolar

ou de outra natureza, uma vez que há equivalência de dados e conceitos que podem contribuir com o entendimento dos casos pesquisados.

Compreendemos que a pesquisa atingiu os objetivos propostos, pois foram obtidas respostas sobre o movimento da produção do limão no município estudado, onde foram empreendidas as relações geográficas envolvidas na atividade, sobretudo pelos relatos dos produtores camponeses. Entre os relatos, observamos a existência de uma pluralidade de conhecimentos ditos “não-científicos”, denominados de “ecologia de saberes” (SANTOS, 2009), que nos revelam “outras epistemologias”, ou seja, outras formas de conhecimentos baseados na empiria, subjetividade, culturais e experiências de vida.

REFERÊNCIAS

CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz. A expansão do agronegócio no campo de Sergipe. **GeoNordeste**. Sergipe, n. 2, p. 1-17, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/geonordeste/article/view/2412>. Acesso em 14 mar. 2023.

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Pará. **Citricultura**. Disponível em: <https://www.emater.pa.gov.br/noticia/safra-de-limao-taiti-em-monte-alegre-deve-superar-em-10-mil-toneladas-do-ano-passado>. Acesso em 20 mar. 2024.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Cultura do limão taiti**. 2.ed. Brasília: Embrapa-SPI, 1998.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9201-levantamento-sistematico-da-producao-agricola.html>. Acesso em: 10 jun. 2024.

KOLLER, O. C., **Citricultura: laranja, limão e tangerina**. Porto Alegre, RS: Editora Rígel, 1994.

MARX, K. **Grundrisse**: Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Tradução de Maria Duayer e Nélío Shneider. São Paulo: Boitempo, 2011.

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política. Livro Primeiro. V. II. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1968.

PEREIRA, Diamantino. “O Espaço das Ciências Humanas”. **Revista Bibliográfica de Geografia y Ciencias Sociales**. Espanha: Universidade de Barcelona, n.153, 1999.

SILVA, A. C. da. **As categorias como fundamento do conhecimento geográfico**. o. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia. A. (Orgs.). Espaço Interdisciplinar. São Paulo: Nobel, 1986.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

SÔ CAIPIRA. Sistema por gotejamento em gravidade no limão tahiti.2020. 1 vídeo (1 min e 34 seg). Publicado pelo canal Sô Caipira. Disponível em: https://i.ytimg.com/vi/9dUG_w787wU/maxresdefault.jpg. Acesso em: 10 abr. 2024.

VIEIRA DB. **Fertirrigação e manejo de irrigação em citros. Laranja** (1988. Pg. 369).

OLIVEIRA, A. U. de. **A geografia agrária e as transformações recentes no campo brasileiro.** In: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos para a geografia.** São Paulo: Contexto, 2005. p. 112– 115.

APENDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ – UFOPA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO – ICED
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



Orientador: Profº. Dr. Gilber Valerio Cordovil

Discente: Clemer da Silva de Aviz

Data: / /2024

Entrevistado: _____

Idade: _____

Questionário socioeconômico dos produtores de limão Tahiti da PA 254 no município de Monte Alegre - PA

1. O que levou a cultivar limão tahiti pela primeira vez?
2. Quanto tempo cultiva o limão tahiti?
3. A propriedade onde o limão é plantado tem título da terra ou é apenas posse?
4. O cultivo de limão é para sobrevivência ou um meio de subsistência?
5. Existe alguma parceria com alguma instituição pública?
6. Existe algum banco que financia para maior rentabilidade?
7. Participa de alguma associação de produtores?
8. Área plantada com limão tahiti
9. Renda mensal/anual da produção
10. Como é feito o transporte para o escoamento desta produção
11. Onde a lima tahiti é comercializada?
12. Vantagens e desvantagens encontradas na produção de limão
13. Cuidados indispensáveis para manter a qualidade do limão desde o cultivo até a venda
14. Orientação técnica para a cultura do limão
15. Que tratamentos culturais são utilizados?
16. O que poderia ser feito para melhorar o sistema de comercialização do município?